



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
GABINETE DA SECRETARIA  
FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE DO PARÁ

**ATA** da segunda reunião ordinária do **FÓRUM PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE DO ESTADO DO PARÁ**. Data: 14 de dezembro de 2009 – horário: 15h00 às 19h00. Local: Sala de Reunião do Gabinete da Secretaria de Estado de Educação, Rod. Augusto Montenegro, km 10, Bairro: Coqueiro. Belém-Pará.

01 Aos quatorze dias do mês de dezembro de 2009, às 15h e trinta minutos, deu-se início à  
02 segunda reunião do FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO  
03 DOCENTE DO ESTADO DO PARÁ, pela Secretária de Estado de Educação Professora. Dr  
04 Maria do Socorro da Costa Coelho, a qual cumprimentou e recebeu os presentes. Estiveram  
05 presente à reunião Secretária do Estado de Educação/SEDUC, o Conselho Estadual de  
06 Educação (CEE), a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME,) o  
07 Ministério da Educação/MEC, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
08 Superior/CAPE, a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), a Universidade Federal  
09 do Pará/UFPA, a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), a Universidade do Estado  
10 do Pará (UEPA), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPA), Sindicato dos  
11 Trabalhadores da Educação Pública do Pará - SINTEPP, União Nacional dos Dirigentes  
12 Municipais de Educação. A abertura da reunião deu-se com leitura da pauta, composta pelos  
13 seguintes itens: (1) Leitura e Aprovação da Ata; (2) Regimento e (3) Frequência e local de  
14 Reuniões. A Presidente do fórum Socorro Coelho ressaltou a prioridade quanto ao apoio ao  
15 Plano de Formação Docente, tornando-se uma das prioridades da Secretaria do Estado de  
16 Educação (SEDUC/PA) e como está sendo importante a integração com as IES. Após essa  
17 leitura, vários membros do fórum propuseram acréscimos à pauta. A Professora Helena Freitas,  
18 representante do MEC, solicitou que fosse acrescentado o item sobre o cadastro da plataforma,  
19 quanto à Formação Continuada. O Dr. Francisco Miranda, representante da CAPES, sugeriu a  
20 criação de novos pólos UAB; o Professor Seixas Lourenço, sugeriu o debate sobre a estrutura  
21 física. O Prof. Dr. Licurgo Peixoto de Brito, coordenador do Plano de Formação  
22 Docente/SEDUC, ao tratar da leitura da ata, informou aos presentes, caso houvesse  
23 necessidade de destaque, o fizessem, e a posteriori seria analisado e aprovado. O mesmo  
24 destacou que escrita da palavra fórum deveria estar com letra maiúscula. O professor Francisco  
25 Williams Campos, pediu para que a palavra 'posteriormente' fosse substituída pela palavra 'em  
26 seguida'. No ponto que se refere a Bolsas e atividades docentes, o Prof. Licurgo fez uma breve  
27 explanação sobre o fornecimento de bolsas pela CAPES aos professores. No entanto, não existe  
28 uma clareza quanto às atividades que os docentes deverão realizar para se estabelecer um  
29 parâmetro para o pagamento da bolsa. O prof. Licurgo sugeriu que o Fórum proponha uma  
30 orientação de pagamento entre as Instituições Superiores para não haver discrepância de  
31 pagamento. A Professora Graça lembrou que em Brasília já tinha sido debatida essa situação,  
32 pois a carga horária mínima para receber a bolsa era de 60h e complementar com atividades  
33 extras, se a carga da disciplina for de 40h. Ela concorda que deve ser orientação do Fórum.  
34 Quanto à concordância de trabalho, o professor deve ser esclarecido sobre como desenvolver  
35 atividades nos dois programas concomitantemente. O professor Márcio explicou uma situação,  
36 que os professores indagam sobre quantas disciplinas podem ser ministradas para receber 3 a 6

37 bolsas. Ele comentou que embora na reunião em Brasília essa situação tenha sido esclarecida,  
38 mas a questão de bolsa e carga horária da disciplina permanece complicada. A proposta é para  
39 ter atividade durante o ano, ela tem que ministrar três a quatro disciplinas por semestre, e a  
40 pessoa recebe bolsa o ano inteiro de R\$ 1.200,00 ao mês. O professor Licurgo ressaltou que  
41 uma bolsa por disciplina, implica no descompasso da oferta da disciplina. Mas, o mesmo  
42 resalta que por ano ficaria como carga horária mínima de 180h e o máximo de 240h. A  
43 presidente Socorro Coelho ressaltou a preocupação de terminar o recurso e não terminar o  
44 programa. A Professora Helena Freitas ressaltou a preocupação com o perfil do profissional que  
45 irá atuar, outra preocupação é não ter professor também para atuar nas disciplinas. O Professor  
46 Licurgo coloca que os modelos de formação são diferentes da UAB e do Plano de Formação  
47 Docente. A professora Janae ressaltou a preocupação com a quantidade de atividades do  
48 professor para atuar no curso. A professora Laura destacou a Lei que coloca que os professores  
49 não devem assumir várias disciplinas na mesma turma. O professor Roberto Ferraz resalta que  
50 se deve ter como parâmetro, como foi feito no plano original de 3.600 horas para se atingir a  
51 meta do plano. O mesmo acha que tem que se ter cuidado para que o curso não venha a ser mais  
52 presencial do que a Distância. Concluiu que o docente deve ir motivado, mas, sete mil por  
53 disciplina é excesso. O professor Licurgo apresentou a seguinte proposta de no máximo a carga  
54 horária variasse em 180h e 240h e se tivesse atividades complementares fossem vinculadas a  
55 atividades docentes. A professora Helena Freitas resalta que tem que ter sensibilidade, pois, o  
56 pagamento de bolsa é importante, mas é necessário pensar no Projeto Político Pedagógico e no  
57 desenvolvimento do plano, que é muito maior e mais importante. A professora Selma Leite  
58 ressaltou que é necessário pensar essa metodologia de trabalho do plano, pois é necessário ter  
59 formação. Ainda destacou que os alunos que participam dos cursos a Distância devam ter  
60 acesso ao material da disciplina presencial e os que estão na presencial devam ter acesso ao  
61 material da disciplina à Distância. A mesma resalta que o grande problema é pensar a  
62 metodologia. O professor Márcio diz que UFPA tem discutido demais o P.P.P., que no início era  
63 todo presencial e depois se modificou. Os cursos da UFPA, já tiveram com a proposta de 30%  
64 presencial, mas afirma ser impossível discutir em detalhe o P.P.P., contudo, tem sido discutido o  
65 que é possível. A bolsa é uma questão de viabilidade para o curso. A professora Helena Freitas  
66 resalta que se faz necessário discutir a demanda, deve-se imaginar o movimento que será  
67 realizado na escola. O professor Licurgo falou que se deve discutir a bolsa e o P.P.P., mas a  
68 questão não estava claro quando o MEC convocou os Estados para formatar seus planos. Ele  
69 resalta que o projeto não é conservador, mas tem suas peculiaridades que inova. Entretanto, o  
70 próprio Fórum deve pontuar algumas características do P.P.P., e isto deve servir como ponto de  
71 pauta para reunião do Fórum para o semestre o mínimo de 90h e complementar com 180h. O  
72 professor Tadeu ressaltou que o encaminhamento do Fórum não seja divergente ao que o MEC  
73 estabelece, a questão de não definir por disciplina é garantir uma maior materialidade de  
74 trabalho. A proposta de carga horária para formação ficou de no mínimo 90h semestral e 180h  
75 anual. Sobre a criação dos Pólos, o Sr. Francisco Miranda mostrou o levantamento das dos  
76 municípios do estado em condições de criação de novos pólos. O pedido de novos pólos devem  
77 ser feitos pela presidente do Fórum à CAPES. A professora Janae perguntou sobre quais os  
78 critérios para definição dos pólos. A CAPES resalta que isso é apenas um esboço, pois é o  
79 Fórum quem conhece a realidade da região. A professora Janae perguntou se os pólos da UAB  
80 estão em condições para ofertar o curso a partir de março, já que os mesmos estão com  
81 problemas. A sugestão da professora Selma Leite é que cada instituição já pronuncie sobre as  
82 turmas e salas. O Sr. Miranda ressaltou que as prefeituras não cumpriram com suas  
83 responsabilidades. Seguiu sugerindo que o estado pode pedir recursos para a infra-estrutura dos  
84 novos pólos. O MEC está comprando livros. A rede de acesso à internet está sendo ampliada e  
85 destaca que não é ideal trabalhar fora do pólo da UAB, mesmo que seja em uma escola, é  
86 preferível que seja anexo à escola, para que o espaço esteja aberto aos alunos, instrutores e etc.

87 O prof. Seixas Lourenço declarou que a adesão da UFOPA deva ser via Fórum. Assim como da  
88 necessidade de uma cooperação técnica entre a CAPES e as IES. O professor Licurgo falou a  
89 respeito do quadro de oferta dos cursos das IES, pois é preciso montá-lo o quanto antes.  
90 Sugeriu-se a criação de uma comissão para um estudo com relação aos pólos, necessitando  
100 definir com as IES e o Coordenador do Plano esse estudo, para isso será preciso ter clareza dos  
101 encaminhamentos; verificar da secretaria de educação o levantamento da dominialidade dos  
102 espaços de criação dos pólos. O prof. Licurgo lembrou que a UAB reagiu e que se tornou um  
103 certo problema, quando apareceu o Plano de Formação para ser realizado nos pólos UAB. O  
104 que falta é fazer uma integração entre o plano e a UAB. Percebe-se a falta de comunicação entre  
105 os dois programas. O Sr. Miranda sugeriu que a UNDIME colabore quanto à comunicação com  
106 os municípios para a criação de novos pólos de formação. Lembrou que falta editar a ata na  
107 página da CAPES. O Prof. Seixas afirma que Itaituba tem uma estrutura excelente, além de  
108 outras escolas tecnológicas. A professora Helena explanou sobre a formação continuada, que  
109 provavelmente o Plano de Formação do Estado precise dar apoio para a demanda da Formação  
110 Continuada. A pergunta foi sobre qual o apoio que a SEDUC vai oferecer para os municípios  
111 para a essa formação. A professora Helena apresentou o quadro que existe para a fase de  
112 estruturação para formação continuada. A sugestão é a parceria com as Instituições de Ensino  
113 Superior - IES e os pólos de Educação a Distância. A Secretaria de Educação Básica do MEC  
114 (SEBES) fez a opção de ter uma parceria com as Universidades e Municípios. A mesma  
115 professora divulgou a questão do pró-letramento. A previsão para atendimento é de 1.386  
116 professores. Entre esses, estão a Educação Infantil, ressalta também que gostaria que essa fosse  
117 formação de professores para educação básica, o curso é presencial. O trabalho de conclusão de  
118 curso é formar um curso junto com seus pares. O Fórum precisa organizar câmaras que  
119 participem da organização da educação da formação continuada. Na próxima reunião deve-se  
120 ter como pauta de reunião do comitê a Formação Continuada e de Câmaras. A proposta de data  
121 para a próxima reunião do Fórum Permanente de Apoio a Formação Docente, é 22/01/2010, às  
122 15h na Universidade Federal Rural da Amazônia.

INSTITUIÇÕES QUE COMPÕEM O FÓRUM	NOME DO REPRESENTANTE	ASSINATURA
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – SEDUC		
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC		
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO-CEE/PA		
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO PÚBLICA DO PARÁ – SINTEPP		
UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – UNDIME/PA		
UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – UNCME/PA		
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ- IFPA		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA		
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ – UEPA		
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZONIA -UFRA		
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA		